

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA
CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA
SANDRA CRISTINA MARQUES
VANUZA MENDES MOREIRA OLIVEIRA**

**AS DIFICULDADES DECORRENTES DO RELACIONAMENTO DO PROFESSOR
COM O ALUNO QUE APRESENTA TDAH**

Anápolis
2011

**ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA
CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA
SANDRA CRISTINA MARQUES
VANUZA MENDES MOREIRA OLIVEIRA**

**AS DIFICULDADES DECORRENTES DO RELACIONAMENTO DO PROFESSOR
COM O ALUNO QUE APRESENTA TDAH**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional sob orientação da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2011

**ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA
CASSYANA MARTINS DE OLIVEIRA
SANDRA CRISTINA MARQUES
VANUZA MENDES MOREIRA OLIVEIRA**

**AS DIFICULDADES DECORRENTES DO RELACIONAMENTO DO PROFESSOR
COM O ALUNO QUE APRESENTA TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado(a)

Convidado(a)

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 - Pessoal técnico administrativo	22
Quadro 2 - Corpo docente	23
Quadro 3 - Estrutura física das salas de aula	24
Quadro 4 - Recursos materiais	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de alunos com necessidades educativas especiais	26
Gráfico 2 – Trabalhar ou não com criança que possui TDAH	27
Gráfico 3 – Número de alunos com TDAH	28
Gráfico 4 – Número de professores com capacitação profissional na área	28
Gráfico 5 – Número de professores que leram sobre o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade	29

LISTA DE SIGLAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

TDAH – Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade

RESUMO

O aluno que apresenta Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado ainda hoje como sendo mal educado, indisciplinado e pouco inteligente por não conseguir acompanhar o ritmo de sua turma. O presente trabalho busca analisar a formação do professor, sua capacidade de utilizar técnicas apropriadas, seu conhecimento acerca do assunto. Para esta análise foram aplicados questionários de cunho quantitativo contendo perguntas fechadas, através destes foi constatado que, na instituição pesquisada, 73% dos professores não sabem como proceder e nem definir claramente o que seria o transtorno. A pesquisa nos mostrou a necessidade de preparação e capacitação dos professores para o auxílio no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social destes alunos.

Palavras-chave: TDAH. Capacitação. Dificuldade. Psicopedagogo.

ABSTRACT

The student who has Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is still considered today to be rude, undisciplined and stupid for failing to keep pace with his class. This paper seeks to analyze the teachers' formation, their ability to use appropriate techniques, their knowledge of the subject. For this analysis, we applied a quantitative questionnaire containing closed questions, it was found that through these, in the institution surveyed, 73% of teachers do not know what to do and not clearly define what would be the disorder. The research showed us the need for preparation and training of teachers to help develop cognitive, affective and social inclusion of these students.

Keywords: ADHD. Capacity. Difficulty. psychoeducator

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - METODOLOGIA	12
CAPÍTULO II – ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 Histórico	13
2.2 Objetivos	14
2.3 Estrutura organizacional	14
2.4 Recursos financeiros e humanos	23
2.5 Estrutura física	26
CAPÍTULO III – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	28
3.1 Diagnóstico	28
3.2 Proposta de intervenção	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE	39
ANEXO	39

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma análise documental e pesquisa empírica realizada na escola campo nos meses de março a junho de 2011, com o tema: As dificuldades decorrentes do relacionamento do professor com o aluno que apresenta TDAH.

Tendo como embasamento teórico a psicopedagogia institucional, este trabalho faz parte do estágio supervisionado, com prática na escola campo. O objetivo deste é detectar problemas de relacionamento entre professor-aluno que apresenta TDAH, que possam dificultar a aprendizagem.

Vale ressaltar que a Psicopedagogia Institucional não se restringe à escola, segundo Bossa (2000) ela possui como campo de atuação empresas, creches, hospitais e organizações assistenciais, que tem como sujeito a instituição. Apesar do campo ser tão vasto, nosso trabalho estará focado apenas na instituição escolar.

Na instituição escolar, o psicopedagogo atua observando e intervindo:

[...] os tipos de vínculos formados entre professor e aluno e entre o ensino e a aprendizagem, os vínculos entre aluno e saber e o que isso representa para ele. Ele estaria também observando o vínculo formado entre o professor e o saber, ou seja, como ele professor, formou seu conhecimento para atuar na melhoria da qualidade do ensino e desse profissional (GASPARIAN, 1997, p. 57)

Sendo assim, qual seria a atuação do Psicopedagogo Institucional no que se refere ao relacionamento professor-aluno que apresenta TDAH?

Para chegar a uma resposta, abordaremos as características de uma criança com TDAH.

Segundo Silva (2003, p.54) A criança com TDAH demonstra características de inquietude, mexe ou sacode pés e mãos, não consegue ficar sentada, manter-se quieta.

Os estímulos externos a distraem com facilidade, um simples barulho, qualquer movimento tira sua concentração.

Tem dificuldades de aguardar sua vez, para ela, esperar é um suplício. Fala demasiadamente, inicia resposta a perguntas que nem foram

concluídas, é impulsiva. Demonstra dificuldades de lidar com regras. Sua atenção e concentração são mínimas, mesmo em atividades lúdicas.

Se entedia rapidamente, “[...] no entanto, pode subitamente solidificar-se e tornar-se dura como o gelo, se determinada atividade a estimula ou encanta”. ex: o *videogame*, pois “são imagens vivas, coloridas e dinâmicas acompanhadas pela criança no jogo”. A questão é que as características dos jogos de *videogame* conseguem ativar seu cérebro. (SILVA, 2003, p.55)

Ainda Silva (2003, p.55) nos diz que a criança que apresenta este transtorno, com frequência deixa atividades inacabadas, pois pensa em “n” outras coisas para fazer, ou se distrai com qualquer outro estímulo que surja repentinamente.

Ela é em tudo mais intensa, os sintomas que ela enfrenta independem de problemas ambientais, sociais ou emocionais.

A tendência à distração e impulsividade da criança com TDAH não pode ser vista como sinal de parca inteligência. Sua reação irrefletida à maioria dos estímulos que se apresentam faz com que ela pareça mal-educada, imatura ou pouco dotada intelectualmente, mas a questão é que, sua “área cerebral responsável pelo controle dos impulsos e filtragem de estímulos – córtex frontal – não é tão eficiente”. (SILVA, 2003. p. 58)

Sobre este distúrbio, Brioso e Sarrià (1995, p.162) nos diz:

Retomando a definição com a qual iniciamos esta discussão, passaremos a descrever, brevemente, as características-chave deste distúrbio; isto é, deficit de atenção, atividade motora excessiva e impulsividade ou falta de controle; sem esquecer que, além destes traços definidores, costuma estar presente outra série de sintomas tais como agressividade, labilidade emocional, negativismo e dificuldades de aprendizagem.

Esta criança produz grandes mudanças no ambiente familiar, pois parece incansável e não tem hora nem lugar para brincar.

Muitas vezes suas ações e rotina provocam brigas entre os membros da família, outras vezes, ela se torna o bode expiatório, as culpas caem todas sobre ela.

Na escola esta criança se depara com regras e um sistema continuado e precisa ajustar-se, seu desempenho é marcado por instabilidade, pois, em um momento é brilhante, em outro, não consegue aprender, sua desatenção e

incapacidade de manter-se quieta traz dificuldades na aprendizagem e na socialização.

Diante desta abordagem muitos professores por falta de preparo e apoio pedagógico, ao invés de construir um ambiente estimulante em sala de aula, constrói, ao longo do ano momentos de muita hostilidade, podendo agravar mais as dificuldades deste aluno, que por sinal se torna vítima do sistema escolar, que o exclui.

Para esta pesquisa, inicialmente foi realizada uma análise teórica referente ao tema, em seguida, uma pesquisa de campo na instituição escolar denominada Colégio Couto Magalhães.

O Colégio Couto Magalhães está situado na avenida Universitária km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis – Goiás.

Nos períodos matutino e vespertino oferece ensino desde a Educação Infantil ao 3º Ano do Ensino Médio, totalizando 1392 alunos.

A escola tem como missão assistir o aluno no trabalho escolar, bem como lhe proporcionar condições necessárias para a sua formação como cidadão consciente da realidade, com capacidade crítica para atuar na sociedade e transformá-la em um ambiente melhor.

Este trabalho traz o relato das atividades realizadas na escola. Sua importância é grande, pois nos permite, como acadêmicos do curso de Especialização em Psicopedagogia da Católica, da disciplina Diagnóstico e Intervenção na Instituição, adentrar ao contexto escolar e vivenciar na prática o dia a dia na sala de aula, com o objetivo de construir um saber e uma prática significativa para o exercício da nossa profissão.

Afim de delimitar a pesquisa: As dificuldades decorrentes do relacionamento do professor com o aluno que apresenta TDAH, a análise envolverá apenas o Ensino Fundamental, primeira fase.

Este relatório obedece a seguinte ordem: Resumo, introdução, metodologia, análise da instituição, diagnóstico e intervenção, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO I - METODOLOGIA

Foram utilizadas para coletas de dados, observação da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, entrevista com coordenadores administrativos, professores, entrevistas com alunos e levantamento bibliográfico.

A sequência das atividades realizadas deu-se da seguinte forma: Após a escolha da instituição, foi relatado o objetivo do estágio para diretora, que atenciosamente nos acolheu. Em seguida foi feito o recolhimento de documentos para análise, aplicação de questionários e entrevistas, com todos os envolvidos dentro da instituição para análise posterior.

CAPÍTULO II - ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico

O Colégio Couto Magalhães nasceu da ideia de se ter uma escola que atendesse às crianças Anapolinas e especialmente aos filhos dos evangélicos. Uma comissão encarregada dos estudos preparatórios começou seu trabalho, nascendo assim um projeto, uma meta a seguir. Era o dia 1º de fevereiro de 1932 quando solenemente na residência do Dr. Couto de Magalhães (nome dado em homenagem ao desbravador, cientista, literato, historiador, poeta, astrônomo, sociólogo, uma das personalidades mais marcantes do 2º Reinado, o mineiro ilustre General José Vieira).

Ao ato estiveram presentes figuras de destaque: Dr. Carlos Pereira de Magalhães, idealizador da obra; Gertrudes Pereira de Magalhães, Alice Pereira de Magalhães, Grace Waddel, Dr. James Fanstone, Dayse Fanstone, Sr. Eliel Martins e Dr. Kenette Waddel, que presidir a solenidade, elegendo a primeira diretoria: Diretor – Dr. Carlos Pereira de Magalhães; Tesoureiro – Dr. Kenette Waddel; Secretário – Sr. Eliel Martins.

Inspirados na Escola Americana de São Paulo traçaram as bases para duração e currículo do curso; ficando o mesmo seriado em três anos e mais um complementar. A escola funcionou primeiramente numa casa alugada ao Sr. Antônio Manoel, situada na matriz de Santana. Apesar das lutas a escola cresceu de forma sadia, irradiando aquilo que mais preciso se podia oferecer aos alunos: educação.

No seu 1º ano de fundação a escola conseguiu 46 alunos matriculados e no dia 15 de fevereiro de 1932 o calendário marcou o 1º dia de aula. Em julho de 1934, o Dr. Carlos deixa a direção do Couto e o Dr. James Fanstone assume a direção da escola. Posteriormente, o jovem Antônio de Oliveira Brasil assume a direção da escola com a possibilidade de abrir o curso ginásial concretizado em 1941. Em 04 de julho de 1942 o Colégio recebe a autorização da inspeção federal para o funcionamento do ginásio. Em 1948 assume a direção o Rer. Arthur Wesley Archibald, a quem o Colégio deve tudo sobre a aquisição da propriedade onde até hoje está situada a Associação Educativa Evangélica. Transformou a escola em regime de internato e espiritual de seus alunos. Ele permaneceu como diretor e professor até 1957. Dessa época para os dias atuais, várias pessoas ilustres,

comprometidas com uma educação séria e de qualidade, têm passado pela direção dessa escola, deixando sua contribuição nesse país tão necessitado de educação. Os resultados de mais de 70 anos de atuação nessa área têm dado ao colégio a certeza de que vale a pena investir em educação.

2.2 Objetivos

São objetivos do Colégio Couto Magalhães: a) atender ao disposto no artigo 12 da Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que determina à unidade escolar a elaboração e execução de sua proposta pedagógica; b) garantir a consonância dos cursos ministrados com as demais unidades escolares vinculadas ao sistema educativo do Estado de Goiás; c) firmar um documento que represente a síntese dos cursos ministrados no Colégio em termos objetivos, de missão e visão institucional, de organização estrutural e pedagógica e de compromissos com a sociedade e principalmente com a formação integral do aluno.

São princípios deste Projeto: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; b) liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; d) respeito à liberdade, às diferenças e apreço à tolerância; e) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; f) valorização do profissional da educação; g) garantia de padrão de qualidade; h) valorização da experiência extraescolar; i) vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais; j) desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e dos valores da fé cristã evangélica e ética religiosa através da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade.

2.3 Estrutura organizacional

O Colégio está assim estruturado:

I – Direção:

- a) Diretor;
- b) Coordenador Pedagógico;

c) Coordenador Disciplinar;

II – Corpo Docente;

III – Corpo Discente;

IV – Serviços Administrativos:

a) Secretaria Geral;

b) Serviços Gerais;

c) Auxiliar de Coordenação;

d) Centro de Produções Gráficas.

A Unidade Escolar tem, ainda, as unidades complementares que auxiliam na consecução de seus objetivos:

I – Conselho de Classe;

II – Biblioteca e Sala de Leitura;

III – Conselho Escolar;

IV – Grêmio Estudantil.

Direção

A Direção é o setor responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. A Direção desta Unidade Escolar é composta por um diretor e coordenadores. É exercida por professores legalmente habilitados, sendo o Diretor designado pelo Conselho de Administração da Mantenedora e os coordenadores escolhidos segundo critérios técnicos da direção escolar.

O Diretor é o representante legal da Unidade Escolar e o responsável direto por sua administração. São atribuições do Diretor:

- representar oficialmente a Unidade Escolar;
- promover a integração da Unidade Escolar com os segmentos da sociedade por meio da mútua cooperação, realizando atividades de caráter cívico, social e cultural;
- providenciar a regularização da Unidade Escolar junto aos órgãos competentes;
- divulgar os atos da regularização da Unidade Escolar;

- cuidar da atualização constante dos atos de regularização da Unidade Escolar;
 - divulgar o Regimento Escolar ao quadro de pessoal, zelando pelo cumprimento das normas referentes aos mesmos;
 - cumprir e fazer cumprir toda legislação de ensino e as determinações legais emanadas da administração superior;
 - zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas quanto ao regime disciplinar para o pessoal técnico-pedagógico, administrativo, docente e discente;
 - coordenar a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
 - elaborar o Calendário Escolar observando as peculiaridades da Unidade Escolar, juntamente com o Coordenador e Secretário Geral, submetendo-o ao Conselho Estadual de Educação;
 - diligenciar junto aos setores competentes o oferecimento de condições para ministrar ensino de boa qualidade;
 - garantir a utilização adequada dos recursos disponíveis pela comunidade escolar;
 - acompanhar, controlar e avaliar as atividades técnico-pedagógicas e administrativas;
 - deferir ou indeferir requerimentos de matrícula e de transferência de acordo com a documentação apresentada;
 - assinar, juntamente com o Secretário Geral, certificados, e demais documentos escolares;
 - responsabilizar-se pelo patrimônio já existente na Unidade Escolar e pelo adquirido em sua gestão, repassando-o ao seu sucessor;
 - responsabilizar-se pelo uso do prédio e mobiliário escolar zelando pela sua conservação;
 - estimular a criação e o funcionamento de associações escolares, observada a legislação específica;
- realizar outras atividades que contribuam para o bom funcionamento da Unidade Escolar, observada a legislação vigente.

Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico é um professor com experiência no campo da docência, graduado em Pedagogia. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- assessorar pedagogicamente o Diretor;
- planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo pedagógico;
- elaborar, acompanhar e avaliar, com o corpo docente, o Currículo Pleno das modalidades ministradas pela Unidade escolar;
- coordenar e acompanhar a execução dos resultados dos projetos especiais desenvolvidos pela Unidade Escolar, bem como avaliá-los;
- assessorar o professor no planejamento, execução e avaliação das atividades de recuperação de aprendizagem;
- coordenar o processo de seleção de livros didáticos, adotados pela Unidade Escolar, observando os aspectos filosóficos e pedagógicos propostos no Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- implantar uma sistemática de avaliação permanente do Currículo Pleno de cada uma das modalidades ministradas pela Unidade Escolar;
- subsidiar o Diretor com os dados e informações referentes às atividades de ensino realizadas na Unidade Escolar;
- advertir verbalmente o professor que não estiver correspondendo às expectativas da Escola e indicar substituição de professores que não correspondam aos objetivos propostos;
- vistar os diários de classe, controlando as aulas previstas e dadas de acordo com o calendário escolar;
- planejar e coordenar os Conselhos de Classe;
- participar de reuniões, seminários e encontros, grupos de estudo e outros, atuando como multiplicador junto ao Corpo Docente;
- executar outras atividades pertinentes à sua função;
- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

Coordenador disciplinar

O Coordenador Disciplinar será escolhido segundo critérios técnicos da direção escolar. É o órgão destinado a manter a ordem, a segurança e a disciplina extraclasse, no recinto escolar, assessorando a Coordenação Pedagógica. São atribuições do Coordenador Disciplinar:

- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;

- coordenar, supervisionar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades no seu turno;
- observar, diariamente, uso do uniforme, a entrada e a saída dos alunos, sua locomoção e frequência, as atividades de recreio, uso dos banheiros, entradas e saídas nas atividades extra-classe etc;
- orientar os alunos na conservação das dependências da escola;
- orientar alunos com problemas disciplinares ocorridos em sala de aula, nas dependências da escola, e nas atividades extra-classe comunicando à Direção e aos Pais ou responsáveis;
- orientar os alunos quanto à observância das disposições regimentais no ambiente escolar;
- comunicar aos pais e/ou responsáveis sobre a ausência do aluno, faltas disciplinares, ocorrências e/ou quaisquer outros assuntos relacionados às questões disciplinares;
- colaborar para o bom desenvolvimento das atividades e comemorações da Unidade Escolar;
- zelar pelo cumprimento da legislação do ensino, calendário escolar Regimento e Projeto Político-Pedagógico da Unidade;
- executar outras atividades que contribuam para o bom funcionamento da Unidade Escolar.

Corpo docente

O Corpo Docente é constituído de professores licenciados, admitidos de acordo com a legislação específica. São atribuições do Corpo Docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica da unidade escolar;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da Unidade Escolar;
- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- estabelecer estratégias de recuperação de aprendizagem para os alunos de menor rendimento;

- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos destinados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da Escola com as famílias e a comunidade;
- comparecer, dentro do horário estabelecido, às aulas de sua responsabilidade, com assiduidade e pontualidade;
- conhecer e cumprir o Regimento Escolar, o calendário escolar, o Currículo, o Projeto Político-Pedagógico e as demais normas, instruções e resoluções em vigor;
- executar e avaliar, em conjunto com a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Área, os planos de ensino de sua competência;
- responder pela ordem na sala de aula, pelo bom uso do material didático e pela conservação dos bens de laboratórios, biblioteca e dependências;
- orientar o trabalho escolar e quaisquer atividades extraclasse relacionadas com sua matéria, esforçando-se por obter o máximo de aproveitamento do aluno;
- respeitar a diferença individual do aluno, considerando as possibilidades e limitações de cada um, mantendo-o em sala no período de aula;
- participar obrigatoriamente dos conselhos de classe e de outros órgãos colegiados de que por força deste Regimento, for membro;
- atender à família do aluno quando for solicitado;
- velar pelo bom nome do Estabelecimento dentro e fora dele, mantendo uma conduta compatível com a missão de educar;
- desenvolver as atividades de sala de aula, registrando e rubricando a frequência dos alunos e os resultados das avaliações;
- utilizar estratégias adequadas, variando métodos e técnicas de ensino de acordo com as especificidades de cada aluno e o conteúdo a ser ministrado a fim de alcançar os objetivos propostos;
- corrigir todas as avaliações e trabalhos escolares de seus alunos, atribuindo a cada um a sua nota e/ou conceitos, especificando o critério adotado em cada momento e divulgando os resultados obtidos no prazo estipulado;
- comentar com os alunos as avaliações e trabalhos escolares, quanto aos erros e acertos, esclarecendo os critérios utilizados na correção e avaliação;
- documentar os resultados da avaliação de seus alunos de forma que possam ser conhecidos pela Comunidade Escolar;

- entregar na Coordenação Pedagógica a relação de notas e/ou conceitos e frequência dos alunos em período estipulado pela própria Coordenação;
- repor as aulas previstas e não ministradas, visando ao cumprimento do Currículo Pleno e do calendário escolar;
- selecionar, com antecedência, junto à Coordenação, livros e materiais pedagógicos necessários às suas aulas;
- participar de atividades cívicas, culturais e educativas promovidas pela Comunidade Escolar;
- promover e manter relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade escolar;
- receber condignamente as autoridades constituídas;
- acompanhar os alunos às devocionais, palestras, laboratórios e responsabilizar-se pela disciplina dos mesmos;
- executar outras atividades que contribuam para a eficiência do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar;
- relatar, de forma circunstanciada e exaustiva, as deficiências na aprendizagem do aluno, apresentando, ainda, os meios usados para alcançar o sucesso;
- ministrar aulas nas salas temáticas dentro dos horários estabelecidos pela Coordenação Pedagógica, responsabilizando-se pela organização do ambiente;
- participar dos seminários de práticas docentes realizados pelo Colégio e pelo Centro Educativo mantido pela Associação Educativa Evangélica a fim de manter-se atualizado.

Corpo discente

O Corpo Discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na Unidade Escolar. No ato da matrícula o aluno assumirá o compromisso de respeitar as autoridades constituídas, o Regimento Escolar e demais normas vigentes.

I – Se menor, o termo de compromisso deverá ser assinado pelo pai ou representante legal;

II – A transgressão ao estabelecido no caput deste artigo constitui falta punível nos termos deste Regimento.

Para admissão do aluno, o candidato deverá satisfazer às exigências e os requisitos previstos neste Regimento e nas demais normas vigentes.

Serviços administrativos

Os serviços administrativos servem de suporte ao funcionamento da Unidade Escolar, proporcionando-lhe condições para cumprir suas reais funções.

Secretaria geral

A Secretaria Geral é o setor responsável pelo serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar. Os serviços de secretaria são de responsabilidade do Secretário Geral e supervisionados pela direção, ficando a ela subordinados. O Secretário Geral é designado por indicação do Diretor da Unidade Escolar, observados os requisitos exigidos para o exercício da função.

São atribuições do Secretário Geral:

- conhecer e cumprir o Regimento Escolar, Currículo Pleno e toda a legislação pertinente, bem como as normas e instruções específicas;
- organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes ordens de serviço, resoluções e demais documentos;
- cumprir e fazer cumprir as determinações de seus superiores hierárquicos;
- coordenar as atividades da secretaria da Unidade Escolar;
- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- redigir a correspondência que lhe for confiada;
- secretariar as reuniões de Conselho de Classe;
- apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- organizar e manter em dia o arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir em qualquer época a verificação:
 - a) da identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
 - b) da autenticidade dos documentos escolares;
- coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;

- elaborar relatórios, atas, termos de abertura e encerramento de livros e quadros estatísticos;
- informar processos;
- expedir transferência e demais documentos, devidamente assinados por ele e pelo Diretor;
- divulgar os resultados bimestrais e finais das avaliações realizadas;
- zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares;
- manter atualizada a documentação dos corpos docente, discente técnico-administrativo;
- exercer outras atividades que contribuam para a eficiência dos serviços da Secretaria da Unidade Escolar.

Serviços gerais

Serviços Gerais são as atividades de atendimento, comunicação externa, mecanografia, reprografia, biblioteca, portaria, limpeza, segurança, vigilância, conservação e manutenção, desenvolvidas pelo pessoal administrativo da Unidade Escolar e/ou do Centro Universitário. A hierarquia, as atribuições e os critérios para distribuição das tarefas dos serviços gerais são definidos no quadro de pessoal em que se situa a Unidade Escolar, observadas as conveniências administrativas e as normas da Direção do estabelecimento e da Mantenedora.

Auxiliar de coordenação

O Auxiliar de Coordenação será escolhido segundo critérios técnicos da direção escolar. São atribuições do Auxiliar de Coordenação:

- receber as avaliações encaminhadas pelo professor, repassando-as ao centro de produções gráficas para formatação;
- ter o controle dos alunos que perderam provas, convocando-os para a realização de segunda chamada;
- conferir o simulado e o seu gabarito a fim de que não haja falhas;
- conferir previamente os diários de classe para depois encaminhá-los à Coordenação Pedagógica;

- auxiliar a Coordenação Pedagógica quando da aplicação de prova em turno vespertino;
- executar outras atividades que contribuam para o bom funcionamento da Unidade Escolar.

Centro de produções gráficas

O Centro de Produções Gráficas é o setor responsável pela formatação de provas, simulados, calendários, horários de aula dos professores, bem como no apoio técnico a outras necessidades da Unidade Escolar

2.4 Recursos financeiros e humanos

Recursos financeiros

Os recursos financeiros para a manutenção do Colégio Couto Magalhães são oriundos exclusivamente das mensalidades pagas à Associação Educativa Evangélica, que é a mantenedora do Colégio. A manutenção da parte física e a folha de pagamento são de inteira responsabilidade da mantenedora. A aquisição de materiais do dia a dia, compra de novos equipamentos e realização de projetos com custos financeiros, faz-se mediante apresentação de projeto à diretoria administrativo-financeira da mantenedora para análise, apreciação e possível aprovação. Após esse procedimento, o projeto volta à escola com as orientações para execução.

Recursos humanos

Quadro 1 - Pessoal técnico administrativo

NOME	CARGO / FUNÇÃO	ESCOLARIDADE		
		Médio	Graduação	Pós-Graduação
Aélia Santos Cavalcante	Diretora do Colégio	---	Letras	Língua Portuguesa
Amanda Rodrigues Dantas	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Ana Patrícia da S. Santos	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Annelys Wilding Meili	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Carla Elisabeth I. R. Vasconcelos	Auxiliar de Secretária	Magistério - Ensino Médio Completo	---	---
Cassiana Martins de Oliveira	Assistente II	---	Pedagogia	---
Cléa Márcia F. Vasconcelos Lopes	Assistente de Coordenação Pedagógica	---	Ciências Sociais	---
Elizabeth Cristina S. de Moraes	Auxiliar de Secretária	Ensino Médio Completo	---	---
Erika Cristina R. de Moura	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Ester dos Santos Dourado	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Fabrine Mary G. Dantas	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Flávia dos Reis Oliveira	Assistente de Artes Gráficas	Ensino Médio Completo	---	---
Keila Rodrigues Silva	Assistente de Artes Gráficas	Ensino Médio Completo	---	---
Laydy Dayane S. Moreira	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Leila de Paula B. Cunha	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Lídia Ribeiro G. dos Santos	Auxiliar de Educação	---	Pedagogia - Cursando	---
Luciana de Cássia Ferreira	Auxiliar de Coordenação	---	Pedagogia	---
Neiva C. de Lima Rodrigues	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---
Ociene Lopes de Souza	Assistente II	---	Pedagogia	---
Sandra Maria B. Figueiredo	Auxiliar de Coordenação	---	Pedagogia - Cursando	---
Tânia Magali Martins M. Sganzerla	Coordenadora Pedagógica	---	Pedagogia	---
Vanessa Teixeira G. Pereira	Auxiliar de Educação	---	Cursando - Pedagogia	---

Fonte: Colégio Couto Magalhães, 2010.

Quadro 2 - Corpo docente

PROFESSOR	CARGO	ESCOLARIDADE			GRUPO QUE ATUA	PERÍODO
		Auxiliar de Educação	Graduação da Professora	Pós Graduação da Professora		
Adriana Márcia Lopes Londe	Professora - Maternal I A ao Jardim II D	---	Normal Superior	---	Arte	Matutino / Vespertino
Ana Cristina Pereira da Silva	Professora - Jardim I D	Leila de Paula B. Cunha	Pedagogia	---	---	Vespertino
Andréia Pereira Cunha Melo	Professora - Jardim I B	Vanessa Teixeira G. Pereira	Pedagogia	---	---	Vespertino
Carlos Emmanuel S. Belchior	Professor - Jardim I A ao Jardim II D	---	Educação Física	---	Educação Física - Futsal	Matutino / Vespertino
Edslene D. Pereira Schutz	Professora - Maternal II A	Lídia Ribeiro G. dos Santos	Pedagogia	---	---	Vespertino
Eunice Simões de Melo	Professora - Maternal I A ao Jardim II D	---	Pedagogia e Teologia	---	Ensino Religioso	Matutino / Vespertino
Fanny Lopes Ávila	Professora - Maternal I A ao Jardim II D	---	Educação Física	---	Dança	Matutino / Vespertino
Glaciane Andrade Pereira	Professora - Jardim II C	Ana Patrícia da S. Santos	Pedagogia	---	---	Vespertino
Lauraci Borges de Oliveira	Professora - Jardim II D	Laydy Dayane S. Moreira	Pedagogia	---	---	Vespertino
Maria Lucineide S. da Silva	Professora - Jardim II B	Amanda Rodrigues Dantas	Pedagogia	---	---	Vespertino
Micheline Santos de Oliveira	Professora - Jardim I A ao Jardim II D	---	Pedagogia	---	Inglês	Matutino / Vespertino
Rose Mary Andrade Santos	Professora - Jardim I A e Jardim II A	Annelys Wilding Meili Jardim I A Fabrine Mary G. Dantas Jardim II A	Pedagogia	Metodologia do Ensino Fund.	---	Matutino
Simone de Souza Castro	Professora - Jardim I C	Erika Cristina R. de Moura	Pedagogia	---	---	Vespertino
Vanuza Mendes M. Oliveira	Professora - Maternal I A	Neiva C. de Lima Rodrigues	Pedagogia	---	---	Vespertino
Vany Mendes Xavier	Professora - Maternal II B	Ester dos Santos Dourado	Pedagogia	---	---	Vespertino

Observação: de acordo com o solicitado no Artigo 39, inciso VIII da Resolução N° 015/06/2007, os professores relacionados são horistas.

Fonte: Colégio Couto Magalhães, 2010.

2.5 Estrutura física

O Colégio possui uma estrutura física que se preocupa com a articulação da gestão democrática de todos os alunos e da comunidade escolar. Segue abaixo o demonstrativo da compatibilidade entre o número de alunos por sala e o Professor, em consonância com o dispositivo no Art. 34, da Lei Complementar Estadual nº 26/98.

Quadro 3 – Estrutura física das salas de aula

<i>Salas / Série</i>	<i>Dimensão Física</i>	<i>Nº de alunos que a sala comporta</i>	<i>Alunos atendidos por turno</i>		<i>Utilização das salas de aula</i>		
			<i>Matutino</i>	<i>Vespertino</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Adequada</i>	<i>Inadequada</i>
<i>Maternal I A</i>	<i>12,10 x 7,00m</i>	<i>68</i>	<i>----</i>	<i>16</i>	<i>11 salas</i>	<i>11 salas</i>	<i>Não existe nenhuma sala inadequada no Colégio</i>
<i>Materna II A</i>	<i>7,10 x 6,10 m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>14</i>			
<i>Materna II B</i>	<i>7,10 x 6,00m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>17</i>			
<i>Jardim I A</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>06</i>	<i>----</i>			
<i>Jardim I B</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>24</i>			
<i>Jardim I C</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>19</i>			
<i>Jardim I D</i>	<i>7,10 x 4,75m</i>	<i>25</i>	<i>----</i>	<i>18</i>			
<i>Jardim II A</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>13</i>	<i>----</i>			
<i>Jardim II B</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>23</i>			
<i>Jardim II C</i>	<i>7,10 x 6,10m</i>	<i>33</i>	<i>----</i>	<i>19</i>			
<i>Jardim II D</i>	<i>7,10 x 5,90m</i>	<i>32</i>	<i>----</i>	<i>15</i>			

Fonte: Colégio Couto Magalhães, 2010.

Quadro 4- Recursos materiais

<i>Item</i>	<i>Local</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Conservação</i>
1.	Diretoria	01	01
2.	Sala de professores	02	02
3.	Laboratório de informática	02	02
4.	Quadra de esportes	01	02
5.	Cozinha	01	02
6.	Biblioteca	01	02
7.	Sala de leitura	02	02
8.	Parque infantil	01	02
9.	Berçário	01	02
10.	Sanitários	12	02
11.	Sanitário adequado à educação infantil	04	02
12.	Sanitário adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	02	02
13.	Número de salas de aula existentes na escola	35	02
14.	Aparelho de televisão	06	01
15.	Videocassete	01	02
16.	DVD	03	01
17.	Copiadora	01	02
18.	Retroprojeter	02	02
19.	Impressoras	05	02
20.	Quantidade de computadores na escola	91	02
21.	Quantidade de computadores de uso administrativo	15	02
22.	Quantidade de computadores para uso dos alunos	76	02

Legenda: Novo - 01 / Bom - 02 / Regular - 03 / Danificado - 04 / Sucata - 05

Fonte: Colégio Couto Magalhães, 2010.

CAPÍTULO III – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

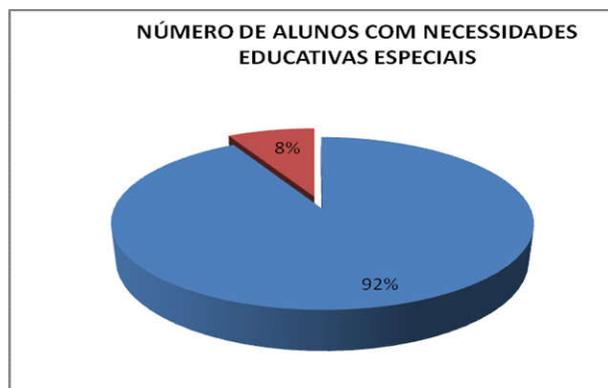
3.1 Diagnóstico

Esta instituição oferece para a população um ensino que se inicia na educação infantil, se estendendo aos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado. Nosso trabalho estará focado apenas no Ensino Fundamental I.

O Ensino Fundamental I possui 435 alunos, com 20 professores. No 1º Ano do Ensino Fundamental há 4 salas divididas entre 97 alunos, segundo ano há 5 salas dividido entre 111 alunos, terceiro ano há 4 salas dividido entre 92 alunos, quarto ano há 4 salas dividido entre 89 alunos e o quinto ano há 3 salas dividido entre 86 alunos. A escola funciona no período matutino e vespertino não é integral mais oferece para os alunos atividades esportivas em horários opostos no qual está matriculado.

A mesma agrega crianças com necessidades educacionais especiais, há cadeirantes, síndrome de Down e TDAH. Dos 435 alunos, 38, ou seja, 8%, apresentam necessidades educacionais especiais.

Gráfico 1 – Número de alunos com necessidades educacionais especiais



Fonte: Pesquisa, 2011

A primeira criança matriculada na escola com diagnóstico de TDAH foi no ano de 2002, atualmente a incidência aumentou, pois o número de crianças com TDAH é bem significativo na escola.

Dos 15 professores que responderam ao questionário (Anexo A), apenas 1 nunca trabalhou com criança que apresenta TDAH.

Ao ser indagados sobre qual seria sua escolha, entre trabalhar ou não com criança que possui TDAH, 11 professores, ou seja, 73% disseram que escolheriam não, e 4 sim.

Gráfico 2 – Trabalhar ou não com criança que possui TDAH



Fonte: Pesquisa, 2011

Ao responder a questão sobre possuir ou não aluno com TDAH, 11 professores afirmaram que sim e 4, não.

O número de alunos diagnosticados com TDAH são 9. Além destes, 30 são suspeitos, porém, não passaram por análise clínica para confirmar ou não.

Dentre os 39 alunos que os professores afirmaram possuir TDAH, apenas 9 são diagnosticados.

Gráfico 3 – Número de alunos com TDAH



Fonte: Pesquisa, 2011

Quanto a capacitação profissional, 4 professores disseram possuir curso específico que facilita o trabalho com crianças que apresentam TDAH. 11 professores disseram que não.

Gráfico 4 – Número de professores com capacitação profissional na área



Fonte: Pesquisa, 2011

Ao perguntar ao professor se este já leu a respeito dos distúrbios e dificuldades que um aluno com TDAH pode apresentar, a resposta foi: 14 professores disseram ter lido sobre o assunto e apenas 1 não.

Gráfico 5 – Número de professores que leram sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade



Fonte: Pesquisa, 2011

Nesta instituição os alunos possuem, além do professor oficial, professores de aula especial que são: Informática, Inglês, Espanhol, Educação Física, Educação Cristã e Artes.

Quando há na sala de aula aluno com TDAH, o professor tem assistente para auxiliar este aluno em suas atividades diárias devido a ansiedade e dificuldade em se manter concentrado por um longo período de tempo.

Ao observarmos algumas aulas verificamos que a assistente fica próxima à criança e está sempre colaborando para que esta não tumultue a aula e distraia os demais estudantes, procura motivá-la a realizar as atividades e ajuda-a quando é necessário.

Os professores de aula especial também não ficam só, contam com a ajuda de assistentes.

3.2 Entrevista com professores

Os professores declararam que é um desafio grande ter um aluno tão inquieto em sala de aula, que é difícil mantê-lo concentrado nas explicações, que a escola possui uma rotina e nem sempre é possível ter aulas diversificadas todos os dias.

Ao entrevistar os professores, a maioria declarou, que se possível, não querem lecionar para crianças com TDAH devido ao seu comportamento muito extravagante.

Os professores que tem alunos com TDAH declararam que o convívio é saudável, que não há distinção, eles tratam da mesma forma que os demais alunos. Com a ajuda da assistente, conseguem mantê-los nivelados na aprendizagem, nas realizações das tarefas e convívio social com os demais alunos.

Ao observarmos os professores ministrarem suas aulas notamos que estes alunos se destacam pela inquietude, o professor está sempre chamando a atenção diante de atitudes que podem prejudicar o próximo e a si mesmos.

Outro detalhe importante é que alunos com suspeita de TDAH são encaminhados para a Coordenadora Pedagógica Tânia Mascarenhas, que é psicopedagoga, mais não atua na área, ela só verifica as características e comunica os pais. Se estes pedirem orientação profissional, ela encaminha para o CRER para a Doutora Regina. Se o aluno for encaminhado para a Doutora Regina ou outro

Psicopedagogo eles realizam o diagnóstico e passam para a coordenação e os pais se a criança é TDAH ou não, e também se criança precisa de outros profissionais solicita encaminhamento. Todo este processo é muito bem feito, os psicopedagogos entram em contato com a escola e os pais. Na escola não há Psicopedagogo Institucional.

Na escola muitos professores possuem o curso de Psicopedagogia mais não são autorizados a diagnosticar alunos, os casos são passado pela Coordenação através de um registro realizado pelo professor que é analisado pela direção e se for o caso a coordenação solicita a família para levar a criança ao Psicopedagogo.

Há também crianças que já chegam diagnosticadas na escola, tomam remédio e são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar. Os professores declararam que quando os pais aceitam o transtorno e levam a sério o tratamento, o convívio social e aprendizagem é menos estressante para o aluno e para todos os envolvidos.

Foi constatado através do questionário realizado com professores do ensino fundamental I que a escola possui alunos com suspeita de TDAH e diagnosticados com laudo médico. A maioria dos professores entrevistados relataram que encontram dificuldades em ministrar suas aulas de forma produtiva com crianças que apresentam esse transtorno. Devido ao não conhecimento desse transtorno os professores acabam rotulando os alunos como mal educados, indisciplinados, não acreditando em suas habilidades e não buscando um preparo para auxiliar a formação do aluno com TDAH.

Observamos que Instituição escolar escolhida possui uma estrutura excelente, tanto física quanto profissional, mais ao observarmos a qualificação profissional direcionada aos alunos que tem TDAH, notamos que esta deixa a desejar. 73% dos professores não sabem com proceder no processo ensino e aprendizagem com estes alunos.

Segundo Barkley (2002) o TDAH é considerado como um transtorno mental, sendo um dos mais comuns na infância e adolescência, caracterizado por desatenção, atividade motora excessiva e impulsividade.

O Psicopedagogo Institucional atua de maneira preventiva, buscando auxiliar, professor, aluno e família. Bossa (2000, p, 89) define a atuação deste profissional.

A psicopedagogia, no âmbito de sua atuação preventiva, a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais [...] atuando em uma modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes. O campo de atuação da modalidade preventiva é muito amplo, mas pouco explorado. Sobre o trabalho psicopedagógico na escola muito se tem a fazer. Grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição escolar, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo social escolar enquanto um todo, devido ao lugar tão relevante na vida do ser humano, a instituição escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Art. 2º, sancionada em 20 de dezembro de 1996:

A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade e pleno desenvolvimento do educando, seu processo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como vimos é de suma importância à escola ter este profissional, não só para lidar com crianças com TDAH, mais com todas que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

3.3 Proposta de intervenção

Diante do que foi pesquisado, podemos afirmar que a instituição escolar escolhida para realização deste trabalho, contém uma estrutura excelente, tanto física quanto profissional.

Mais ao observamos a qualificação profissional direcionada aos alunos que tem TDAH, notamos que esta deixa a desejar. 73% dos professores não sabem como proceder no processo ensino aprendizagem com estes alunos.

A sugestão seria a instituição promover palestras com Psicopedagogos, que esclareçam para os professores as características e como proceder de forma produtiva e significativa na aprendizagem dos alunos com TDAH. Com este conhecimento os professores evitariam erros e aborrecimentos ao lidar com estes alunos, e com certeza desenvolveriam sem acarretar possíveis traumas por estes possuírem um comportamento tão extravagante.

Outro fator importante seria cair a resistência dos 73% dos professores que declararam que não gostariam de lecionar para alunos que possuem TDAH.

Sabemos que campo é novo e temos poucas fontes de pesquisa sobre a criança com TDAH, mais o que já temos deve ser estudado pelos profissionais que lidam com estes aprendentes, não pode haver um clima hostil entre aprendente e ensinante e sim saber como proceder de forma profissional, por isso o nosso tema: As dificuldades decorrentes do relacionamento do professor com o aluno que apresenta TDAH.

Diante do problema apresentado na instituição escolar pesquisada, propomos que a primeira intervenção seja educacional, através de informações claras e precisas aos professores a respeito do assunto.

É necessário um programa de treinamento para os mesmos, a fim de que aprendam a lidar com os sintomas dos alunos. É importante que eles conheçam as melhores estratégias para o auxílio na organização e no planejamento das atividades. Por exemplo, essas crianças precisam de um ambiente silencioso, consistente e sem maiores estímulos visuais para estudarem.

Estes e outros cuidados são necessários para amenizar os sintomas. Segundo Knapp (2002, p.17):

Estes sintomas são: dificuldade de prestar atenção nos detalhes ou erros em descuido em atividades escolares e profissionais; dificuldade de manter atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares; apresenta esquecimentos em atividades diárias.

Para Silva (2003, p.195), é importante o “Apoio Técnico”, ou seja, pequenas medidas e atitudes que acabam por criar uma situação que facilita o cotidiano da pessoa com TDAH. Pois o mesmo necessita de uma rotina que deve conter aspectos essenciais como: estabelecer horários de atividades classe e extraclasse, como atividades físicas, organizar cronogramas em relação às suas obrigações, projetos e lazer, criando o hábito de ter agenda para anotar sua rotina escolar.

Além de todos esses cuidados que o professor precisa ter para que o desenvolvimento cognitivo desse aluno ocorra de forma satisfatória, é necessária também uma equipe multidisciplinar. Esse trabalho é feito primeiramente através do psicopedagogo institucional informando a família sobre o transtorno, e encaminhando-o a profissionais especializados que atendam suas necessidades. Vale ressaltar que em muitos casos faz-se necessário o uso de medicamentos.

É sabido que cerca de 25 a 30% das crianças com TDAH apresentam problemas de aprendizagem secundários que se associam ao transtorno, nesse caso a intervenção psicopedagógica é relevante.

Crianças com TDAH estão propensas ao fracasso escolar e dificuldades na área emocional, no entanto o diagnóstico precoce e o tratamento adequado têm demonstrado que essas crianças podem superar barreiras impostas pelo transtorno.

Diante do que foi proposto nas intervenções, chega-se a conclusão de que é essencial uma parceria entre professor capacitado em como lidar com o TDAH, crianças bem instruídas pedagogicamente e família contribuindo e apoiando os procedimentos sugeridos pelos profissionais multidisciplinares. Isso implicará positivamente no desenvolvimento cognitivo, no processo ensino aprendizagem do aprendente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi um importante passo no processo contínuo de busca de conhecimento, pois aprender exige esforço, que no final de tudo, vale a pena.

Sem a prática a teoria torna-se inútil. Vivenciar na prática a possibilidade de se alcançar um melhor relacionamento entre professor-aluno que apresenta TDAH, mesmo sabendo que esta criança produz grandes mudanças no ambiente familiar, pois parece incansável e não tem hora nem lugar para brincar.

Diante desta abordagem muitos professores por falta de preparo e apoio pedagógico, ao invés de construir um ambiente estimulante em sala de aula, constrói, ao longo do ano momentos de muita hostilidade, podendo agravar mais as dificuldades deste aluno, que por sinal se torna vítima do sistema escolar, que o exclui.

E este é o papel do psicopedagogo na instituição escolar, relacionado ao tema que foi estudado: Trabalhar com o objetivo de resgatar o vínculo que foi perdido, entre ensinante e aprendente.

Baseados em nosso referencial teórico destacamos o TDAH como um transtorno que compromete a vida social e escolar das crianças. Por esta razão torna-se necessário uma atuação direcionada as necessidades educacionais básicas do TDAH. A escola deve desenvolver estratégias de ensino voltado à inclusão escolar, criando um ambiente facilitador para o processo de ensino aprendizagem.

O despreparo dos professores em relação às necessidades especiais deste indivíduo pode ser prejudicial na formação intelectual e social do aprendente. No instante em que assume o papel de contribuir para a formação do indivíduo o professor favorece o tratamento do mesmo, tanto dentro como fora da escola.

Detectamos durante a realização da pesquisa que os professores não receberam capacitação para trabalhar com crianças que são portadoras de TDAH. Devido à falta de conhecimento não há um planejamento que atenda as necessidades dos alunos em questão, causando de certa forma exclusão.

Através da pesquisa observamos que é preciso uma maior atenção e preparação dos professores em questão, onde os mesmos apresentaram um pouco de preconceito em relação a estes alunos, queremos destacar a necessidade de

preparação destes através de cursos e palestras direcionadas com intuito de amenizar as dificuldades entre ensinante e aprendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade TDAH**. São Paulo: Artmed, 2000.

Brasil. MEC. Lei 9394/96. Brasília: 1996.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRIOSO, A.; SARRÍA, E. Distúrbios de comportamento. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASPARIAN, M. C. C. **Psicopedagogia Institucional Sistêmica**: Contribuições do modelo relacional sistêmico para a Psicopedagogia Institucional. São Paulo: Editora Lemos, 1997.

Knapp P; Lyszkowski L. C.; Johannpeter J; Rohde L. A.
Terapia Cognitivo-Comportamental no TDAH: Manual do Terapeuta
Porto Alegre: Editora Artes Médicas; 2002.

PPP 2010. Colégio Couto Magalhães.

SILVA, A. B. **Mentes inquietas**: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. 36 ed. São Paulo: Gente, 2003.

Apêndice A – Questionário para professores

Faculdade Católica de Anápolis
Curso Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Este questionário tem como intuito a coleta dados percentuais, para verificarmos a incidência de alunos com TDAH

TDAH. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Conceito: É um transtorno que afeta o funcionamento de certas áreas do cérebro que comandam o comportamento inibitório (freio), a capacidade de executar tarefas de planejamento, a memória de trabalho (entre outras funções), determinando que o indivíduo apresenta sintomas de desatenção, agitação (hiperatividade) e impulsividade.

1- Você já trabalhou com criança que apresenta TDAH?

sim não

2- Se pudesse escolher você lecionaria para criança com TDAH?

sim não

3- Você tem aluno com TDAH?

sim não

4- Se SIM, como é o seu relacionamento com este aluno.

ótimo bom ruim

5- Quantos alunos com suspeita de TDAH em sua sala? _____

6- Quantos alunos são diagnosticados com TDAH em sua sala? _____

7- Você já teve capacitação profissional para trabalhar com crianças TDAH?

sim não

8- Você já leu a respeito dos distúrbios e dificuldades na aprendizagem, que um TDAH pode apresentar?

sim não

Obrigada pelas informações.

Anexo A – Ficha de frequência

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO
Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
Campo de Estágio	
Nome do professor-supervisor	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.